

Análise Textual de Material Audiovisual: Uma Metodologia para Estudo de Programação de TV Comunitária¹

Textual Analysis of Audiovisual Materials: A Methodology for Study of Programming of Communitarian TV

Análisis Textual de Material Audiovisual: Una Metodología para Estudios de Programación de TV Comunitaria

Fabiana da Costa PEREIRA²

Maria Ivete Trevisan FOSSÁ³

Resumo

Para analisar a grade da TV Santa Maria no que tem de comunitário em sua programação recorreu-se à análise textual de material audiovisual proposta por Casetti e Chio (1999), como metodologia de estudo. Mais do que apontar a presença das temáticas comunitárias, possibilitou considerar os atores/sujeitos presentes na programação, na produção e na narrativa televisiva. Nesse sentido, objetiva-se apresentar o desenvolvimento da metodologia, apropriada em uma perspectiva particular, pelo estudo empírico da programação da TV Santa Maria, uma TV comunitária que ocupa o canal 20 da Net, na cidade de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul. Com grade de programação variada e no ar 24 horas por dia, com produção local, envolve diferentes segmentos da comunidade em uma diversidade de temáticas e propostas.

Palavras-chave: Análise textual; Material audiovisual; Programação; TV Santa Maria; TV comunitária.

Abstract

To analyze the grid of TV Santa Maria in what is communitarian in your programming we appealed to the textual analysis of audiovisual material proposed by Casetti e Chio (1999) as study methodology. More than point the presence of communitarian theme, it made possible consider the actors/subjects present in programming, production and television narrative. In this sense the objective is to present the development of the methodology, appropriate in a particular perspective, from the empirical study of the programming of the TV Santa Maria, a communitarian TV on channel 20 of Net TV, in Santa Maria city, in the interior of the state of Rio Grande do Sul. With varied grid of programing and 24 hours a day in the air, with local

1 Artigo apresentado à nona edição da Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, publicação ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná.

2 Bacharel em Comunicação - Relações Públicas pela UFSM, especialista em Comunicação e Projetos de Mídia pelo Centro Universitário Franciscano, Mestre em Comunicação Midiática pela UFSM, Doutoranda do PPGCOM –UFSM, Professora do Curso de Comunicação da UNISC, e-mail: fabicp@terra.com.br

3 Orientadora do trabalho, Professora Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática - UFSM, Tutora PET Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: fossa@terracc.com.br

production, involves different segments of the community in a variety of themes and proposals.

Keywords: Textual Analysis; Audiovisual material; Programming; TV Santa Maria; Communitarian TV.

Resumen

Para analizar lo que hay de específicamente comunitario en la programación de la TV Santa María hemos recorrido a la metodología de análisis textual de material audiovisual, propuesta por Cassetti y Chio (1999). Además de apuntar la presencia de temáticas comunitarias, esa metodología de estudio posibilita considerar los actores/sujetos presentes en la programación, producción y la narrativa televisiva. En este sentido, en el presente trabajo se objetiva presentar el desarrollo de la metodología adecuada en una perspectiva particular, a partir del estudio empírico de la programación de la TV Santa María, que es una TV comunitaria transmitida en el canal 20 de Net, en la ciudad de Santa María, interior del Estado de Rio Grande del Sur, Brasil. Con producción local, programación variada y disponible 24h al día, la TV Santa María envuelve distintos segmentos de la comunidad en una diversidad de temáticas y propuestas de programa.

Palabras-clave: Análisis textual; Material audiovisual; Programación; TV Santa María; TV comunitaria.

Apresentação

A etapa metodológica de qualquer estudo se apresenta como o percurso percorrido pelo pesquisador para chegar à consecução dos seus objetivos, demonstrando quais as escolhas realizadas quanto aos métodos e às técnicas utilizados para construir o *corpus* empírico e fazer a análise do mesmo. No momento de definição da metodologia e da construção do *corpus* empírico é preciso que o pesquisador tenha sempre presente as questões teóricas, visto que essas irão nortear a escolha de um ou outro método de análise, considerando as potencialidades do material coletado e a melhor forma de aproveitar e esgotar as informações, pertinentes ao estudo, que ali se encontram.

E justamente na busca da melhor metodologia que mais profundamente permitisse a análise do objeto estudado e oportunizasse, de maneira mais completa, interpretar os dados obtidos, no intuito de responder ao problema de pesquisa “como o comunitário se faz presente na TV Santa Maria⁴?”, considerando exclusivamente a programação⁵, é que nos aventuramos nos estudos da análise textual de material audiovisual, propostos por Casseti e Chio (1999).

4 A TV Santa Maria é uma TV comunitária, regida sob legislação específica. A partir da Lei 8.977, de 6 de janeiro de 1995, regulamentada pelo Decreto-Lei 2.206 de 14 de abril de 1997, as operadoras de TV a cabo, no Brasil, foram obrigadas a conceder canais para, nas suas áreas de prestação de serviço, disponibilizar utilização gratuita, no sentido de acesso público. Pelo Artigo 23 da Lei deveriam ser disponibilizados 6 canais, entre eles três legislativos, um universitário, um cultural/educativo e um comunitário para uso de organizações sem fins lucrativos. Os canais comunitários não podem ter espaço publicitário, apenas de apoios culturais.

5 O estudo referido foi desenvolvido durante o período do mestrado no PPGCOM/UFSM, finalizado em dezembro de 2013.

Especificamente para a referida pesquisa, sob um olhar particularizado à temática da comunicação comunitária e ao *corpus* analisado, realizamos uma apropriação do método, o que resultou em uma nova perspectiva de aplicação do estudo das estruturas do texto televisivo.

A análise foi desenvolvida em duas fases: a primeira fase descritiva e a segunda fase interpretativa. Antes ainda, o primeiro passo foi um mapeamento de cada um dos programas para conhecer e entender a sistemática que movia os mesmos. A partir do mapeamento desenvolveu-se a etapa descritiva em três momentos: decomposição do texto, construção do modelo de referência e construção do esquema de leitura. Com o esquema de leitura pronto, foi a vez da etapa interpretativa, quando houve as inferências dos resultados, tendo como apporte a teoria base sobre comunicação comunitária e TV comunitária.

TV Santa Maria – o objeto e o *corpus* analisado

A TV Santa Maria é uma TV comunitária que ocupa o canal 19 da NET Santa Maria, a operadora de TV a cabo da Região Centro do Rio Grande do Sul, desde o mês de setembro de 2009. Está sob responsabilidade da Associação TV Santa Maria, uma entidade sem fins lucrativos composta por professores universitários e profissionais liberais (empresários, advogados, etc.). A TV é operacionalizada pela SM Produtora, empresa responsável pela compra de equipamentos, operação do canal e também pela prospecção de apoiadores, visto que as tevês comunitárias não são subsidiadas pelo Governo Federal, portanto devem sobreviver com apoios culturais e institucionais para cobrir suas despesas.

A implantação do canal foi realizada com a aprovação da Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel, órgão que fiscaliza o setor no Brasil. O início das transmissões aconteceu, em um primeiro momento, de modo experimental, veiculando vídeo com imagens da cidade. Em 16 de agosto de 2010 foram iniciadas as transmissões ao vivo do telejornal Santa Maria Agora. Mas, somente em 8 de dezembro do mesmo ano é que foi realizado o ato de inauguração da TV Santa Maria. A partir dessa data o canal passou a veicular programação variada diariamente, produzindo boa parte do conteúdo em parceria com entidades, associações e empresas locais. A TV fica 24 horas no ar, veiculando tanto edições inéditas quanto reprises. Por conta de uma preocupação com o acesso e a recepção por um maior número de pessoas e também para ampliar a difusão de sua programação, a TV Santa Maria pode ser vista através do endereço <www.santamaria.tv.br>, cuja programação é reproduzida ao vivo no site.

A manutenção, para uso de materiais e de equipamentos e também para a contratação dos profissionais, se dá através do patrocínio cultural dos programas de produção própria por empresas locais ou da produção de programas para terceiros. Essas empresas locais são de pequeno, médio e grande porte. Também, há alguma publicidade do Governo do estado do Rio Grande do Sul e da Assembleia Legislativa. Todas as ações realizadas na TV Santa Maria

possuem acompanhamento, por meio de reuniões mensais entre os membros da Associação TV Santa Maria e o representante da SM produtora, inclusive para definição de novos programas, viabilidades financeiras, prestação de contas, consultas jurídicas, entre outros assuntos.

A programação da TV Santa Maria, até o mês de julho de 2013 (período definido como limite de observação da grade de programação e dos programas), estava composta de dois programas diários: o telejornal Santa Maria Agora e o programa de variedade Controle Geral, ambos produzidos pela SM Produtora, apoiados por empresas da cidade. Semanalmente estavam sendo veiculados 22 programas de diferentes temáticas - como saúde, cultura, esporte, variedades - e estilos jornalísticos - como entrevista, debate, mesa redonda, série ficcional, vídeo aula e outros -, produzidos também pela produtora ou por organizações da sociedade local, os quais iam ao ar de forma inédita em dia específico, de segunda a sexta-feira, com mais dois reprises para cada programa ao longo da semana, de segunda a domingo. No total foram analisados 24 programas da grade da TV Santa Maria, cujas edições foram ao ar no período de julho de 2012 a julho de 2013. Do telejornal diário, 5 edições (uma de cada dia da semana, em diferentes meses), compuseram a amostra, que foi complementada com 1 edição de cada um dos outros programas, em um total de 32 edições para análise.

Análise Textual de Material Audiovisual – a fase descritiva

O desenvolvimento de pesquisas cujos objetos de estudos são os materiais audivisuais têm se dado sob diferentes perspectivas metodológicas. Esta proposta de análise está embasada no trabalho de Casetti e Chio (1999) a partir da análise textual de material televisivo, que, para os autores, significa:

As análises textuais, assim como [ocorre] nas análises de conteúdo, aplicam-se aos programas televisivos e ao conjunto da programação. O que muda é o modo de considerá-los [...] não se trata de medir quantitativamente a presença de determinados temas, figuras ou ambientes, mas de destacar a arquitetura e o funcionamento dos programas analisados, a estrutura teórica que os sustenta e a estratégia de implementação (CASETTI e CHIO, 1999, p. 249, tradução nossa).

Os autores avaliam que a análise textual possui uma complexidade que considera o todo do material e não os componentes em partes, analisando-os separadamente. Como exemplo, explicam que para analisar uma novela não basta saber a quantidade de personagens ou de temas, é preciso que se estude a relação desses elementos. Porém, em uma escolha a ser consciente, os autores salientam que a análise textual, ao mesmo tempo em que valoriza a interpretação do significado no sentido global, os temas dos quais se falam e as formas de enunciação do próprio discurso, também despreza os elementos concretos do texto e o modo como esse texto se constrói (CASETTI e CHIO, 1999).

A análise textual pode ter dois usos: a identificação de tendências e estilos do programa, em uma função analítica e teórica – que se entendeu ser o caso da pesquisa – ou para diagnosticar e corrigir episódios pilotos, em uma função operativa (CASETTI e CHIO, 1999). A análise passa por uma fase descritiva, por meio da qual serão identificados e inventariados os elementos do texto televisivo – a construção do esquema de leitura; e, após, passa por uma fase interpretativa, no decorrer da qual serão explicadas a estrutura e o processo do texto televisivo.

Para um primeiro contato com o material audiovisual, entendeu-se necessário um mapeamento de cada um dos programas a serem analisados para identificar a data de exibição, o período de veiculação (diário ou semanal), a existência de vinheta de abertura, a locação, o cenário, a sonorização, o apresentador, a presença de convidados, os assuntos abordados, o desenvolvimento do programa, a realização de matérias externas, a produção e o tempo de duração. Após esse mapeamento, partiu-se para o procedimento metodológico em si.

A primeira fase, descritiva, construiu o ‘esquema de leitura’, conforme apresentado pelos autores. Esse esquema poderia ser realizado por meio de duas propostas: uma ‘listagem dos pontos mais importantes do texto’ ou uma forma mais estruturada, como a simulação de entrevista do pesquisador ao texto. A primeira possibilidade (divisão em pontos de texto) ‘subdivide o programa em segmentos’, os quais são numerados e descritos para comporem um mapa dos sujeitos e de todos os elementos presentes. Já a segunda possibilidade centra a atenção em um único aspecto do texto, porém mais estruturado. Entendemos pertinentes para dar conta dos objetivos de análise dos materiais audiovisuais da pesquisa a primeira possibilidade, visto ser mais abrangente. Nesta, a subdivisão em pontos mais importantes do texto aconteceu por meio da definição de:

1. sujeitos e interações (no tempo e no espaço; comportamento e função no desenvolvimento do programa);
2. textos verbais (peso, estilo de linguagem, conteúdo do discurso, tratamento dos discursos e valorações);
3. história (presença de uma ou várias histórias, estrutura temporal das histórias, a narrativa e suas interações com a macro-história);
4. encenação (controle dos espaços; relação entre as diferentes figuras e estrutura espacial da transmissão).

Ao nos apropriarmos do método proposto por Cassetti e Chio (1999) procuramos aplicá-lo ao *corpus* de análise, considerando que o olhar deveria buscar no material audiovisual a presença do comunitário, que, conforme a teoria, estaria permeado pela pluralidade (desde a produção até a participação) e por temáticas como educação, saúde, política, cultura e cidadania. Assim, foi preciso adaptar os pontos do texto na singularidade do que ia sendo observado, resultando nas seguintes especificações:

1. sujeitos e interações como os donos das falas – apresentador(es), repórter(es), convidado(s), apoiadores, produtores, abarcando todos que apresentassem interação com o programa – passando a ser definidos como ‘atores’;
2. textos verbais como as temáticas tratadas durante o programa – o conteúdo dos discursos abordados durante a realização do programa – passando a ser definidos como ‘temas’;
3. história como a presença de uma ou várias histórias e a forma da narrativa – uma única voz ou pluralidade de vozes – passando a ser definida como ‘narrativa’;
4. encenação como o controle dos espaços e a estrutura espacial – se as cenas estavam além do estúdio de gravação do canal, se eram produzidas ou realizadas por outros que não a equipe da TV Santa Maria/SM Produtora e ainda se possuíam formatos e gêneros, passando a ser definida como ‘produção’.

A construção do ‘esquema de leitura’ proposto por Cassetti e Chio (1999) inicia com a ‘decomposição do programa’ em ‘segmentos’, os quais são numerados e descritos para cada ponto de texto, para depois serem categorizados. Para a decomposição do programa, uma das possibilidades é uma escolha por cortes a partir de linhas ou segmentações com base em critérios formais (troca da luz, pausa publicitária) ou de conteúdo (troca de cenário, troca de personagens). Para essa segmentação optou-se pela mudança por meio de critérios formais, especificamente a ‘troca de quadro’, a mesma utilizada no mapeamento realizado anteriormente. Não consideramos a quebra da edição em blocos para a segmentação, visto que somente o telejornal Santa Maria Agora apresenta mudanças significativas de um bloco para outro. Os outros programas, mesmo quando apresentam edições com dois ou três blocos, veiculam no intervalo os vídeos dos apoios culturais e institucionais e retomam o programa na mesma sequência de tema e convidado(s). Então, a maior parte dos programas foi classificada como possuindo segmento único em dois ou três blocos (isto é, muda o bloco, mas não a temática ou os personagens envolvidos).

O Quadro 1 apresenta o modelo que foi aplicado para a decomposição do texto de cada um dos programas analisados.

Segmento	Atores	Temas	Narrativa	Produção
Único, com 4 blocos	Saulo Oliveira (apresentador); Delci Taborda (apresentador); Paulo Schuster (repórter) Laranjeira (regionalista) Paulo Roberto (cantor) Grupo Fundo da Grotta (músicos) Cícero Nogueira (Professor UFSM)	Cavalcada Maneco Pedroso; cultura no RS hoje; Energia alternativa; Tributo a Reduzino Malaquias	Várias histórias e vozes plurais	No CTG, na UFSM e imagens da cavalcada Produção: Saulo Oliveira

Quadro 1: Exemplo da decomposição do texto do programa Semeando Cultura⁶

Para a definição das categorias, que reagrupam os dados da desconstrução, assim como para a construção do modelo de referência que seja uma representação esquemática do fenômeno analisado, a teoria foi o ponto de partida. Ressaltam os autores:

Na realidade, os diferentes momentos estão entre si, pois quando se decompõe o programa já se tem em mente as categorias que irão ser aplicadas para captar os aspectos relevantes, e essas categorias, por sua vez, só podem se referir a um modelo geral que está pronto ou disposto a ser preparado (CASETTI e CHIO, 1999, p. 257-258, tradução nossa).

As codificações da construção do modelo de referência e das categorias foram estabelecidas *a priori* da análise, embasadas na teoria da pesquisa, mais especificamente a respeito de tevês comunitárias no sistema a cabo, apresentada por Peruzzo (2007).

O canal comunitário numa cidade de grande ou pequeno porte precisa ser plural e refletir a diversidade que a constitui como cidade, ou seja, portadora de uma gama de comunidades, grupos organizados, movimentos sociais e organizações sem fins lucrativos e de interesse social. Requer abertura à pluralidade de visões e perspectivas de ação social, representando quase uma ‘comunidade de comunidades’. Requer representatividade. [...] Ao canal comunitário não basta ser local. Suas práticas de gestão e sua programação devem traduzir posturas de cunho coletivo, facilitar a participação ampliada do cidadão e das organizações que o representam em todos os níveis, assim como disponibilizar programas voltados para o desenvolvimento da educação, da cultura e da cidadania, sempre colocando o interesse público acima dos interesses particulares e de grupos (PERUZZO, 2007, p. 111).

⁶ Optamos por trazer os quadros do programa Semeando Cultura, tendo em vista que a decomposição resultou em material não muito extenso para ser colocado no corpo do texto. E, assim, exemplificamos cada passo com um mesmo programa de referência.

Com base nessa teoria, especificamente a respeito das estratégias de programação dos canais comunitários, foram identificadas as seguintes características: a) canal produtor de programação (ele mesmo produz os programas) que possui programação com unidade de gêneros e formatos, estilo de linguagem e ritmo de produção, ou canal provedor de programação (abre e organiza o espaço para transmissão de programas de terceiros, em uma grade compartilhada); b) programação voltada para geração de cidadania, educação, cultura e desenvolvimento social com base em ampla participação popular, sem se submeter aos padrões das TVs comerciais; não lhe cabe reproduzir um tipo de programação igual ou similar à das grandes redes de televisão; c) canal de expressão para os que sempre foram privados de participar como emissores de conteúdo, movimentos sociais, sindicatos e outras organizações sem fins lucrativos; d) tevê que enfatize o desenvolvimento da cidadania cultural e contribua para o desenvolvimento social e local (PERUZZO, 2007). Salienta Peruzzo, ainda, que o canal comunitário deverá ter “envolvimento direto de cidadãos, associações, movimentos populares e demais organizações sem fins lucrativos nos seus processos de criação, de administração e de programação” (PERUZZO, 2007, p. 110).

Com base nessas definições foi construído um modelo de referência (Quadro 2) dentro do que se consideraria um ideal de tevê comunitária e suas estratégias de programação, utilizando os mesmos pontos do texto já empregados.

Atores	Temas	Narrativa	Produção
<ul style="list-style-type: none"> - canal de expressão para os que sempre foram privados de participar como emissores de conteúdo, movimentos sociais, sindicatos e outras organizações sem fins lucrativos nos seus processos de criação, de administração e de programação; - ter representatividade da comunidade por meio da participação de pessoas de diferentes segmentos (educacional, cultural, órgãos públicos, iniciativa privada, ongs, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - programação voltada para geração de cidadania, educação, cultura e desenvolvimento social com base em ampla participação popular, sem se submeter aos padrões das TVs comerciais; - tevê que enfatize o desenvolvimento da cidadania cultural e contribua para o desenvolvimento social e local. 	<ul style="list-style-type: none"> - precisa ser plural e refletir a diversidade que a constitui como cidade; abertura à pluralidade de visões e de perspectivas de ações sociais (abrindo espaço para a manifestação de diferentes pontos de vista a respeito de um mesmo assunto, e também para abordagem de assuntos das diferentes áreas que sejam de interesse da comunidade). 	<ul style="list-style-type: none"> - canal produtor de programação (ele mesmo produz os programas – programação com unidade de gêneros e formatos, estilo de linguagem e ritmo de produção); - canal provedor de programação (abre e organiza o espaço para transmissão de programas de terceiros (grade compartilhada)); - diversidade de gêneros e formatos.

Quadro 2: Modelo de referência

Esse modelo de referência identificou características claras para os veículos comunitários que, conforme cada ponto do texto trabalhado, foi definido em uma categoria única:

- para observar os ‘atores’ foi definida a categoria ‘representatividade’ – esta possibilitou detectar a presença dos diferentes indivíduos representando a composição da comunidade;
- para observar os ‘temas’ a categoria definida foi ‘interesse público’ – por esse critério foi observada a abordagem de assuntos que representassem os diversos interesses, abrangendo temáticas que tratassem de questões presentes no dia a dia;
- para observar a ‘narrativa’ foi definida a categoria ‘pluralidade’ – que permitiu identificar as diferentes visões dos assuntos abordados, abrindo espaço para as contraposições, as múltiplas perspectivas;
- para observar a ‘produção’ a categoria definida foi o ‘cunho coletivo’ – identificando se o programa tinha sido produzido pela própria equipe da TV ou envolvia outras pessoas, se tinha sido realizado no estúdio ou em outras locações e qual o formato proposto.

Com base nessas, foram inferidas as outras categorias, em uma complementação pela oposição do que seria o não comunitário: exclusividade em oposição à representatividade para atores; interesse privado em oposição ao interesse público para os temas; unicidade em oposição à pluralidade para a narrativa, e cunho individual em oposição ao cunho coletivo para a produção. No Quadro 3 foram compiladas essas categorias:

Atores	Temas	Narrativa	Produção
Representatividade	Interesse público	Pluralidade	Cunho coletivo
X	X	X	X
Exclusividade	Interesse privado	Unicidade	Cunho individual

Quadro 3: Categorias definidas com base no modelo de referência

Assim, o modelo de referência proposto para a leitura da programação televisiva compreendeu olhar os ‘atores’ relacionando as categorias ‘representatividade’, quando se tratou de pessoas que estiveram em representação de órgãos públicos, organizações sem fins lucrativos, associações, entre outras organizações de cunho coletivo, e ‘exclusividade’, quando se tratou de pessoas que falaram na sua particularidade; para análise dos ‘temas’ relacionou-se as categorias ‘interesse público’, quando o assunto abordado tratou de questões pertinentes à coletividade, e ‘interesse privado’, quando se referiu a assunto de interesse de parcela da população; para a ‘narrativa’ relacionou-se as categorias ‘pluralidade’, quando identificou diferentes pontos de vista abordando os assuntos tratados, e ‘unicidade’, quando a narração do sujeito se fez sob

um ponto de vista; e, finalizando, para ‘produção’ relacionou-se as categorias ‘cunho coletivo’, quando apareceu a diversidade de materiais, cenas e espaços de produções apresentados, e ‘cunho individual’ para os materiais apresentados sob um único formato e espaço.

Em cada programa identificou-se, para cada segmento, uma das categorias estabelecidas, conforme o ponto de texto, o que construiu o esquema de leitura. O Quadro 4 apresenta o modelo de esquema de leitura aplicado nas edições dos programas analisados.

Segmento	Atores	Temas	Narrativa	Produção
Único, com 4 blocos	Representatividade	Interesse público	Pluralidade	Cunho coletivo

Quadro 4: Exemplo de esquema de leitura do programa Semeando Cultura

A análise do *corpus* empírico, apresentado em sua delimitação, proporcionou a imersão do pesquisador na programação da TV Santa Maria, e somente após o mapeamento de cada edição analisada foi possível identificar as particularidades, muitas vezes ricas na presença do comunitário. Fato esse reforçado pela aplicação do esquema de leitura, quer seja devido aos assuntos abordados, às locações de gravação, às participações da população, ou ainda pela inovação na proposta, o que será abordado na interpretação dos dados.

A análise da programação da TV Santa Maria – a fase interpretativa

Todos os passos percorridos na fase descritiva deram subsídios à fase interpretativa dos dados. Nessa fase levantou-se as inferências que responderam à problemática da pesquisa. Da mesma forma em que foi construído o esquema de leitura, em pontos de texto, também se utilizou deles para proceder à inferência dos dados levantados, tendo sido considerado o material produzido nas três etapas da análise descritiva, conforme segue:

Atores – foram identificados na fase descritiva por meio das categorias representatividade e exclusividade, conforme o papel que exerciam em cada programa. Com base nesse levantamento foram analisados os espaços ocupados, no canal comunitário, pela comunidade. As pessoas se fizeram presentes na programação pelos apresentadores, repórteres, convidados, apoiadores e produtores. Os entrevistados, em sua maioria, eram pessoas representativas da comunidade e os apoiadores culturais eram grandes empresas da cidade, que também anunciam nos veículos comerciais, e pequenas empresas ou entidades locais, que não anunciam em outro espaço televisivo. Há uma mescla de atores.

Temas – para a construção do esquema de leitura foram analisadas as categorias interesse público e interesse privado, conforme o assunto abordado e a abrangência da cobertura realizada, se de interesse de parcela da população (só os aposentados, só os militares, etc.) ou

de interesse geral por se tratar de temas como saúde, educação, cultura, etc. No material foi observado que a programação foi variada, tendo, em sua maioria, temáticas que versaram sobre acontecimentos locais, considerados de interesse público. Foram abertos espaços para abordagens sobre cultura e esporte local, educação, cidadania e desenvolvimento social. Também se fizeram presentes, por meio dos textos, os interesses privados comerciais ou institucionais (divulgação de empresas e entidades específicas). Muitas temáticas ainda podem e precisam ganhar espaço.

Narrativa – para narrativa, o esquema de leitura observou a pluralidade de vozes ou a unicidade de vozes, considerando diferentes pessoas contribuindo com um mesmo tema, e se essas tinham sintonia de opinião, ou se apresentavam opiniões variadas. No papel de apresentador, entrevistado ou apoiador, abriu-se, com a TV Santa Maria, novas possibilidades de participação da comunidade na mídia local. Da grade da TV foram contabilizados 19 programas que proporcionaram espaço de manifestação para pessoas da cidade, as quais apresentaram suas histórias, opiniões, trabalhos, trajetórias, projetos e negócios através de programas de entrevista, debate, mesa redonda, etc. A pluralidade de vozes apareceu, algumas vezes, nos próprios programas, por meio da participação de pessoas com diferentes pontos de vista. Observou-se uma presença forte de programas nos quais um mesmo ponto de vista foi reforçado pelos diferentes participantes, em um fechamento em nicho específico. Outros dois não abriram nenhum espaço para participações. É preciso buscar a pluralidade de opiniões.

Produção – a produção observou, no esquema de leitura, o cunho coletivo ou cunho individual, considerando a abertura para filmagens em outros espaços, cenários e gêneros, além de formatos diferenciados de propostas de programas audiovisuais. Ainda, se outras pessoas, além das já envolvidas na equipe da SM Produtora, estiveram responsáveis pelo programa ou por uma edição específica. Do material analisado, boa parte da programação foi produzida e gravada nos estúdios da própria TV Santa Maria. Alguns poucos utilizaram matérias externas durante o programa. O formato permaneceu dentro de uma mesma proposta, ora como mesa redonda e debates, ora como entrevistas e cobertura dos fatos, não havendo grandes inovações. Exceção feita a um programa que se propôs a ser uma série ficcional e outro no formato de videoaula, propondo o ensino a distância ao público e abrindo novas possibilidades para a TV. Há ainda muito a desenvolver.

No Quadro 5 apresenta-se uma síntese construída da análise realizada, conforme cada um dos pontos de texto envolvendo, desde a decomposição do texto, até o esquema de leitura.

Atores	Temas	Narrativa	Produção
São constituídos através da presença dos apresentadores, repórteres e convidados.	Possui temáticas variadas, sendo em sua maioria a respeito de acontecimentos locais, considerados de interesse público por tratarem de assuntos que contribuem para o esclarecimento de questões, divulgações ou informações para a população.	Oportuniza a diferentes pessoas o contato com a produção de material audiovisual.	Boa parte da programação é produzida e gravada nos estúdios da própria TV Santa Maria.
Identificados tanto na representatividade da comunidade como na exclusividade de alguns segmentos particulares (os quais estão inseridos no âmbito local e, por isso, são tão legítimos quanto os outros para participar do canal comunitário).	Abre espaço para abordagens sobre a cultura local, educação, cidadania e desenvolvimento social.	No papel de apresentador, entrevistado ou apoiador, observa-se novas possibilidades de participação da comunidade na mídia local.	Alguns programas utilizam a produção de matérias externas.
Abre-se para a presença de instituições, organizações, sindicatos, igrejas, artistas, profissionais liberais, entre outros indivíduos da comunidade local.	Também se faz presente os temas de interesses privados comerciais ou institucionais.	Da grade, foram contabilizados 19 programas que proporcionam espaço de manifestação para pessoas da cidade, as quais apresentam suas histórias, opiniões, trabalhos, trajetórias, projetos, negócios, etc.	Alguns programas realizam a cobertura de eventos, utilizando outros espaços temáticos para a gravação das edições.
Também observa-se a participação de pequenas empresas locais como apoiadoras culturais.		Mas não, necessariamente, apresenta os diferentes pontos de vista de uma mesma temática, o que amplia o debate.	A estética dos programas tem permanecido dentro de uma mesma proposta, formatada ora como mesa redonda e debates, ora como entrevistas e cobertura dos fatos, não havendo grandes inovações, tendo poucas exceções.

Quadro 5: Quadro resumo da análise da presença do comunitário na TV Santa Maria

Para o desenvolvimento da análise, foi imprescindível a teoria, visto a complementação necessária que permitiu a identificação do comunitário presente na programação da TV Santa Maria por meio da participação variada do público e da temática ampla. São programas semanais e diários que abriram espaços para pessoas da comunidade de Santa Maria, algumas vezes por grupos específicos, outras sem maiores representatividades pré-estabelecidas, pessoas de um

lugar comum. Nas temáticas falaram da cultura, do esporte, dos eventos, das dificuldades, das necessidades, enfim, da vivência na cidade. Se ainda não alcançaram o ideal comunitário de TV, na sua particularidade mudaram o cenário da mídia local e ampliaram o acesso, salientando a necessidade de uma maior mobilização para aumentar essa participação.

Considerações finais

A utilização da análise textual de material audiovisual possibilitou uma aproximação do pesquisador com o seu objeto de estudo, de tal maneira que, ao se apropriar dessa metodologia, construiu uma nova perspectiva que veio ao encontro dos objetivos e da teoria abordada no estudo realizado. Mais do que permitir esmiuçar os programas, ampliou a visão de análise, ao construir cada um dos passos da fase descritiva. A divisão em pontos de texto direcionou o olhar do pesquisador a cada programa, de forma que as observações não deixassem escapar itens importantes em nenhum dos programas, em um equilíbrio para a análise.

A decomposição dos programas permitiu a identificação dos participantes, temas ou vozes em cada edição, assim como a cada programa se pôde observar o comprometimento das pessoas envolvidas. O modelo de referência possibilitou a definição das categorias de análise que construíram o esquema de leitura. Este deu viabilidade para uma observação da grade de programação analisada como um todo, o que simplificou a classificação a ser utilizada no esquema de leitura final. E, embora reducionista, não se fechou em si mesma. Para complementar as informações do esquema de leitura construído, a fase interpretativa considerou o todo do material trabalhado, resgatando a decomposição do texto, o modelo ideal e as categorias criadas. Partindo do esquema de leitura, as inferências buscaram as exemplificações e as justificativas que corroboraram com a análise que ia sendo finalizada.

Quanto à resposta ao problema da pesquisa, a respeito da maneira como o comunitário se faz presente na TV Santa Maria, consideramos que se faz presente principalmente na programação de temática ampla, embora ainda não tenha formatos e gêneros diferenciados. A programação variada se dá por meio da participação dos diferentes atores: sindicatos, instituições, órgãos do governo, movimentos sociais, as comunidades presentes na TV Santa Maria (comunidade sindical, comunidade tradicionalista, comunidade religiosa, comunidade governamental, etc.). Também por meio das organizações sem fins lucrativos, cooperativas e grupos organizados, mesmo que esses ainda o façam como participantes convidados dos programas. E as temáticas amplas aparecem nas discussões voltadas para áreas como educação, esporte, cultura, lazer, algo característico do canal comunitário e que estão presentes na TV Santa Maria, embora ainda em fase embrionária. A TV ainda precisa melhorar na abertura de espaço para as opiniões divergentes, para os novos formatos e gêneros televisivos, o que realmente transformaria o canal comunitário em um fomentador de cultura, educação e cidadania.

Referências

ABCCOM. <<http://abccomorg1.webnode.com/>>. Acesso em: 22/08/2013.

Anatel. <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 01/08/2013 e atualizado em: 15/11/2013.

CASETTI, Francesco; CHIO, Frederico di. **Análisis de la televisión**: instrumentos, métodos y prácticas de investigación. Barcelona: Paidós, 1999.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. <<http://www.mc.gov.br/DSCOM/view/Principal.php>>. Acesso em: 01/07/2013 e atualizado em: 15/11/2013.

PEREIRA, Fabiana da Costa. **O comunitário presente na TV Santa Maria (RS)**: análise a partir das estratégias comunicacionais de produção televisiva. Dissertação. 2013. Santa Maria: UFSM, 2013.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Televisão comunitária**: dimensão pública e participação cidadã na mídia local. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

TV Santa Maria. <<http://santamaria.tv.br>>. Acesso em: 28/03/2012.

Submetido em: 29/09/2014

Aceito em: 23/04/2015